

UMA GRANDE PORTA ESTÁ ABERTA: Discernimento, Oportunidade e Oposição no Serviço de Deus

Hoje, nos voltamos para as palavras inspiradas do Apóstolo Paulo em sua Primeira Carta aos Coríntios, capítulo 16, versículo 9: “**Porque uma grande porta e eficaz se me abriu, e há muitos adversários.**”

Paulo, escrevendo aos Coríntios enquanto estava em Éfeso, durante sua terceira viagem missionária, expressa seu profundo desejo de revê-los e passar um tempo significativo com eles em Corinto. Contudo, seus planos pessoais foram adiados. Ele teria de esperar até o Pentecostes, pois Deus o havia retido em Éfeso. O motivo? O próprio apóstolo nos revela: uma “**grande porta e eficaz**” se lhe abriu para o trabalho do Evangelho ali.

Este versículo é uma poderosa metáfora que transcende o tempo e as circunstâncias de Paulo. Ele nos convida a meditar sobre a realidade das **oportunidades divinas** em nossas vidas e ministérios. Oportunidades que não são meros acasos, mas aberturas soberanas de Deus para Seu propósito, exigindo de nós discernimento, coragem e perseverança. Hoje, quero pregar sobre “**Uma grande porta está aberta**”, e como devemos responder a isso.

1. O Discernimento Diante da Oportunidade: Vendo a Mão de Deus

Paulo nos revela que lhe fora aberta uma grande oportunidade. Isso não aconteceu por acidente, mas porque ele possuía um **discernimento espiritual** aguçado, uma visão apurada para identificar as grandes oportunidades que Deus colocava diante dele. Para cultivarmos o mesmo discernimento, precisamos de uma vida de oração constante, de uma imersão profunda na leitura da Palavra de Deus e de uma sensibilidade crescente à orientação do Espírito Santo.

A Bíblia nos exorta a amadurecer espiritualmente, a fim de que nossos sentidos sejam exercitados. Hebreus 5:14 nos diz:

Hebreus 5:14 (NVI): “Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal.” Esse “exercício constante” envolve uma vida de disciplina espiritual, onde somos continuamente moldados pelo Espírito. Além disso, buscar conselhos de líderes espirituais, pastores, mentores e cristãos maduros pode oferecer uma perspectiva sábia e um discernimento coletivo valioso. O provérbio bíblico adverte: “Onde não há conselho, o povo cai; mas na multidão de conselheiros há segurança” (Provérbios 11:14).

É necessária diligência e propósito na vida para enxergar as oportunidades. Muitas vezes, a distração é uma das maiores inimigas do discernimento. Quantas pessoas perdem grandes chances de mudanças transformadoras em suas vidas por ignorarem a verdade valiosa sobre as oportunidades, ou por estarem preocupadas com o trivial?

Mas o discernimento espiritual não se manifesta apenas em enxergar caminhos abertos. É igualmente crucial reconhecer e aceitar quando **Deus também fecha portas**. Como aponta Atos 16:6-10, o Espírito Santo, em várias ocasiões, impediu Paulo de seguir certos caminhos missionários, apenas para abri-los em outro lugar, como a Macedônia. É fundamental identificar a direção do Espírito Santo tanto no abrir quanto no fechar das portas.

EXPERIÊNCIA PESSOAL: Em 2021, nossa igreja atravessava um período de transformação e um grande desafio. Estávamos em busca de um novo local para realizar nossas reuniões. As mudanças sempre trazem desafios, e essa não foi diferente. Com o auxílio dos pastores assistentes, encontramos um imóvel que, à primeira vista, parecia a resposta perfeita para nossas necessidades. Visitamos o local e era perfeito: comportava cerca de 300 pessoas, quatro vezes o número de membros que tínhamos; estava em uma área mais valorizada; e, o melhor de tudo, o aluguel era R\$ 1.500,00 mais barato do que pagávamos.

Os pastores assistentes estavam naturalmente entusiasmados com essa oportunidade, e parecia uma decisão excelente, baseada em todos os critérios lógicos e práticos. Contudo, de maneira inesperada e inexplicável à razão humana, eu não conseguia me sentir em paz com essa escolha. Preocupado, decidi buscar orientação divina em oração. Perguntei ao Senhor se o que eu sentia era autossabotagem, um apego ao nosso local atual, ou se realmente era uma orientação do Espírito Santo, um sinal de que o Senhor queria me mostrar algo diferente. Embora a oferta fosse muito vantajosa, eu precisava da direção inconfundível do Espírito.

Coloquei tudo nas mãos de Deus e disse: “Pai, se não for da Tua vontade, mostra-me uma porta fechada.” Iniciamos o processo com a imobiliária, discutimos possíveis descontos no aluguel e tudo parecia encaminhado para o sucesso humano. Porém, repentinamente, fomos informados pela imobiliária que a negociação não poderia prosseguir, pois outro cliente havia se interessado pelo imóvel e foi atendido antes por outro agente. A porta se fechou de forma abrupta. Ou, melhor dizendo, **já estava fechada desde o início, pela soberania de Deus**. Deus nos impediu de fazer aquela negociação, pois Ele já havia providenciado um lugar melhor, em Seus planos perfeitos.

Certa tarde, meu celular tocou e vi que era um pastor amigo ligando. Ele queria me oferecer um imóvel que, de forma surpreendente, já estava em meus pensamentos. O espaço era um sonho para nossa igreja, oferecendo um potencial incrível de crescimento. No entanto, o valor do aluguel estava completamente fora de nossa realidade financeira, parecendo um obstáculo intransponível.

Apesar disso, a ligação me encheu de um entusiasmo que vinha de Deus, e fui imediatamente conversar com os demais pastores do ministério. Fomos visitar o local e saímos ainda mais impactados pela oportunidade, embora o alto custo ainda nos causasse grande preocupação. Em busca de orientação, orei a Deus, e a resposta foi clara e imediata: “Tenha atitudes de fé!” Essa voz interior, essa convicção divina, foi a confirmação de que aquela, sim, era a porta de Deus.

Reunimos a diretoria para uma última discussão sobre o assunto e, em plena concordância, movidos pela fé e pela convicção espiritual, tomamos a decisão: Vamos fechar negócio! Naquele lugar, Deus fez e está fazendo coisas surpreendentes, e o que parecia impossível tornou-se uma realidade gloriosa.

Com essa experiência, aprendi uma lição vital: nem sempre o que parece favorável aos olhos humanos está alinhado com a perfeita vontade de Deus, e que o que parece impossível e fora de alcance aos nossos olhos, nem sempre é contrário ao que Ele deseja. O discernimento é crucial para ver além das aparências e confiar nos caminhos de Deus.

A porta aberta fala de uma oportunidade que precisa ser aproveitada com urgência e fé. Deus havia aberto a porta para Paulo ministrar em Éfeso. Deus é quem nos proporciona grandes oportunidades. Ele é quem abre grandes portas. Paulo usa a metáfora da porta para falar de oportunidade, ou seja, um instrumento de transição entre duas situações, um portal de entrada para o

propósito divino. Isso é fantástico, porque grandes oportunidades são como portas que se abrem e que, muitas vezes, se fecham rapidamente, esperando por uma resposta pronta.

Existem oportunidades que surgem soberanamente diante de nós, e outras que são construídas por meio de nossa fidelidade e trabalho. Porém, toda oportunidade requer **ação**. Oportunidade não é algo que fica parado, inerte, esperando a gente tomar iniciativa. Toda oportunidade tem sua dinâmica, seu movimento e sua velocidade – umas são rápidas demais, outras mais lentas, mas todas demandam resposta.

Não se pode brincar com as oportunidades que Deus coloca diante de nós. Muitas pessoas perdem oportunidades porque não entendem que muitas delas são únicas, não acontecem duas vezes com a mesma configuração. Será que Davi teria outra oportunidade para derrubar o gigante como teve naquele dia em que se apresentou a Golias? Será que o cego Bartimeu teria outra oportunidade para se encontrar com Jesus de Nazaré e ser curado, caso não tivesse clamado naquele momento?

O grande missionário **Hudson Taylor**, fundador da Missão para o Interior da China, cuja vida foi um exemplo de coragem e discernimento, afirmou:

Hudson Taylor: “Deus não nos dá oportunidades para serem negligenciadas. Cada chance é uma chamada para agir em fé e confiança.” Você tem levado a sério as oportunidades que Deus tem colocado diante de você ou tem brincado com elas, procrastinando e subestimando seu valor? Muitos negócios, muitas missões, muitos relacionamentos foram parar nas mãos de outras pessoas porque alguém brincou com a oportunidade. O rei Saul teve sua chance de estabelecer uma dinastia, mas não soube aproveitar e perdeu uma grande oportunidade e o reino. Esaú tinha o privilégio da bênção da primogenitura, a bênção do filho mais velho, mas brincou com ela e perdeu sua única oportunidade (Gênesis 25:34, Hebreus 12:16).

A Atitude Certa Diante da Oportunidade: Flexibilidade e Preparação

A decisão de Paulo é reveladora: **“Ficarei, porém, em Éfeso”**. O desejo inicial de Paulo era partir para Corinto, todavia, a grande oportunidade que Deus colocou diante dele fez com que seus planos pessoais fossem adiados. Isso nos ensina uma verdade crucial: os planos de Deus são sempre melhores e, para Ele, mais urgentes do que os nossos.

Paulo estava preparado para fazer ajustes em sua programação e em seus planos pessoais para não perder a oportunidade divina. Você não pode querer se preparar diante da oportunidade, mas precisa **estar pronto antes que ela surja**. A oportunidade encontra o preparado. Quando você investe tempo e energia na preparação para o futuro – seja espiritualmente, academicamente, profissionalmente –, as chances de aproveitar as oportunidades com sucesso são exponencialmente maiores. Não espere a porta se abrir para começar a se capacitar; capacite-se para que, quando a porta se abrir, você possa entrar por ela com competência e fé.

I. A DESCRIÇÃO DA PORTA: Grande e Eficaz

Paulo não usa uma metáfora qualquer; ele descreve a oportunidade com qualificativos específicos: **“grande”** e **“eficaz”**.

Uma Grande Porta

Quando Paulo diz que é uma “**grande porta**”, ele não está se referindo apenas ao tamanho físico, mas à magnitude e ao impacto do trabalho que Deus lhe estava concedendo. É grande no seu tamanho de impacto e grande no seu significado porque o Deus que nós servimos é grande. O rei Davi declarou:

Salmos 145:3: “Grande é o Senhor, e muito digno de louvor, e a sua grandeza é inescrutável.” Trabalhar para um Deus grande significa que a Sua obra também é grande. Não é um trabalho qualquer, não é uma “coisinha”, mas algo de proporções eternas e significado imenso. Trabalhar para Deus é um grande privilégio, uma grande vocação, uma responsabilidade considerável e um trabalho de significado que transcende o tempo.

O evangelista **D.L. Moody**, conhecido por seu fervor missionário, aconselhava:

D.L. Moody: “Oportunidades grandes podem parecer assustadoras, mas são essas que nos levam a experiências maiores com Deus. Não as perca.” O famoso evangelista **Billy Graham**, com sua visão global, ensinava: *Billy Graham*: “Deus nunca faz nada pequeno; tudo o que Ele faz é grande e magnífico. Confie Nele para coisas grandes.” O teólogo **A.W. Tozer**, sempre focado na grandeza de Deus, desafiava: *A.W. Tozer*: “Um Deus grande deve ser confiado em grandes assuntos. Acredite que Ele pode fazer grandes coisas em sua vida.” E **John Wesley**, o fundador do Metodismo, reiterava: *John Wesley*: “Deus não faz nada pequeno. O menor de Seus milagres é um grande feito.”

Nós, como igreja, estamos fazendo a obra do Senhor enquanto Ele nos fornece uma grande porta aberta! Nós lidamos com a perspectiva da eternidade, com a salvação de almas, com a transformação de vidas. É uma grande porta. Mas a grande porta que Deus abre nem sempre tem aparência de grande aos olhos humanos. Grandes portas se apresentam, muitas vezes, com aspectos desprezíveis, com começos humildes, com recursos limitados. Por isso a Bíblia nos orienta a não desprezar os começos humildes, pois “quem despreza o dia das coisas pequenas?” (Zacarias 4:10). O gigante nem sempre é visível no embrião.

Apesar dos começos humildes, nosso clamor deve ser por coisas grandes, pois servimos a um Deus grande: “Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes” (Jeremias 33:3)!

Uma Porta Eficaz

Além de grande, a porta é **eficaz**. A palavra “eficaz” (do grego *energós*) significa: ativo, operativo, altamente competente, infalível, proveitoso, produtivo, profícuo. Paulo estava falando de algo adaptado para o sucesso, que apresenta capacidade inerente para resultados incríveis. O Deus que nós servimos é o Deus da eficácia. A Sua Palavra é viva e eficaz, mais penetrante que espada de dois gumes (Hebreus 4:12).

O pastor **Francis Chan**, conhecido por sua pregação apaixonada sobre a soberania de Deus, ensina:

Francis Chan: “Deus não desperdiça nada. Tudo o que Ele nos dá e faz é eficaz para nos moldar e nos usar para Sua glória.” O renomado pastor **T.D. Jakes**, com sua eloquência, adiciona: *T.D. Jakes*: “Quando algo vem de Deus, é eficaz porque é impregnado de Seu poder e propósito divinos. Não há falhas em Seus planos.” Isso significa que, quando Deus abre uma porta, Ele não apenas a abre, mas também provê a capacitação e o poder para que o trabalho realizado através dela seja frutífero e produza resultados gloriosos.

O apóstolo Paulo reconhece uma grande oportunidade para a pregação do Evangelho naquele lugar. Havia homens e mulheres que precisavam ouvir a Palavra da Salvação. Havia muitos que queriam ouvir e estavam sedentos pela verdade. Paulo estava dizendo que havia um trabalho imenso a fazer, mas Deus havia dado o lugar para fazê-lo e o poder para terminá-lo.

A Posição da Porta: Aberta

Uma porta fechada é mais semelhante a uma barreira do que a uma passagem. Deus, em Sua soberania, vai colocar essas portas fechadas em nossa vida algumas vezes, e se Ele fecha a porta, ninguém pode abri-la (Apocalipse 3:7). Mas, Paulo disse que Deus tinha apresentado a ele uma **porta aberta**. Não era uma barreira, mas era uma passagem, um convite explícito para compartilhar o Evangelho, para avançar com a mensagem de Cristo.

Paulo não estava disposto a abandonar o lugar onde ele estava fazendo um trabalho tão significativo para Deus enquanto Deus mantinha a porta aberta. Sua prioridade não eram seus planos pessoais, mas a vontade soberana de Deus revelada na porta aberta.

II. A PERTURBAÇÃO POR CAUSA DA PORTA: A Inevitabilidade dos Adversários

Um detalhe crucial e, por vezes, negligenciado no versículo é a segunda parte: “...e **há muitos adversários**.” Paulo não esconde o fato de que, ao lado da grande porta aberta e eficaz, existe uma realidade de forte oposição.

Todos nós os enfrentamos. Grandes oportunidades na obra de Deus não vêm sem grandes obstáculos e grande oposição. O príncipe das trevas, Satanás, não fica inerte quando Deus abre uma porta para o avanço do Seu Reino. **Charles Spurgeon**, o “Príncipe dos Pregadores”, com sua perspicácia pastoral, advertia:

Charles Spurgeon: “Quando você está seguindo a vontade de Deus, espere oposição. O diabo não permitirá que você avance sem uma luta.” Nós queremos comodidade, tranquilidade, uma vida sem conflitos, mas simplesmente não é possível quando estamos engajados na obra de Deus. Não existem vitórias sem batalhas. Nós não vivemos em um mundo neutro; estamos em um campo de batalha espiritual.

Muitos inimigos se levantarão para se opor a você:

- Inimigos externos: pessoas que se opõem à mensagem, estruturas que resistem à mudança, perseguições.
- Inimigos internos: desânimo, medo, dúvidas, tentações, divisões.

Sofrer oposição, portanto, não significa que estamos no caminho errado. Pelo contrário, pode ser uma confirmação clara de que estamos no caminho certo, que a obra que estamos realizando é significativa para o Reino de Deus e, por isso, digna de resistência do inimigo. Haverão não poucos inimigos que buscarão impedir o seu avanço, seja no ministério, em sua família, em sua vida pessoal.

Prepare-se para lutar com fé inabalável, coragem sobrenatural e estratégias divinas. Lembremos das palavras de Deus a Josué, que ressoam para nós hoje:

Josué 1:9: “Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.”

A presença de adversários é um testemunho da importância da porta que Deus abriu. Não fuja da batalha; enfrente-a com a certeza de que o Senhor dos Exércitos está com você.

CONCLUSÃO: O Compromisso com a Porta Aberta

O lugar que você tem sido chamado para o trabalho pode parecer pequeno e pouco conhecido aos olhos do mundo. Mas é **ótimo** e de **grande significado** se Deus está nele, e Ele não Se esquecerá do que é Seu. A verdadeira grandeza não reside no reconhecimento humano, mas na fidelidade à vocação divina.

Trabalhe com diligência, fidelidade e paixão enquanto a porta está aberta. Persevere até que Deus, em Sua soberania, decida fechá-la, ou até que Ele o conduza para outra.

A pergunta final que fica para cada um de nós é: **Você se compromete a passar por essa porta?** Você está disposto a discernir a oportunidade, a ajustar seus planos, a agir com fé e a enfrentar os adversários que surgirão?